



Ações de pesquisa no Campo Experimental do Rio Urubu

Entrevista com o pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM), Raimundo Nonato da Cunha

► Agroenergia em Revista

Qual foi o enfoque dado no começo do Programa de Dendê na Embrapa? Quando foi isso?

► Raimundo Nonato

O Campo experimental de dendê do Rio Urubu (CERU) foi implantado em 1982, na cidade de Rio Preto da Eva/AM com o objetivo de desenvolver pesquisas em diversas áreas do conhecimento agrônomo, tais como melhoramento genético, fertilidade, manejo, entomologia e fitopatologia. Os materiais genéticos utilizados foram cedidos pelo I.R.H.O (atualmente CIRAD), no âmbito de um convênio firmado entre a Embrapa e o instituto francês para troca de germoplasma de *E. guineensis* e *E. oleifera*.

► Agroenergia em Revista

Qual a importância da fazenda do Rio Urubu para o programa de melhoramento genético do dendê?

► Raimundo Nonato

O CERU foi planejado para, em última instância, atender à demanda nacional de sementes germinadas de dendê, a qual, até meados da década de 90, era totalmente dependente de fornecedores estrangeiros. Para tanto, 490 famílias de genitores de diversas origens foram avaliadas em ensaios, totalizando uma área experimental de aproximadamente 220 ha. Bancos de germoplasma das espécies *E. guineensis* e *E. oleifera* também foram implantados: atualmente o banco de palma de óleo é assim constituído: 320 acessos de material não melhorado, ocupando uma área de aproximadamente 25 ha e 223 acessos de material em estágio avançado de melhoramento, ocupando uma área de 91 ha. O banco de caiaué constitui-se atualmente de 238 acessos, em uma área de aproximadamente 30 ha. Não obstante essa grande disponibilidade de materiais, é forçoso dizer que o programa de melhoramento genético do CERU não atingiu o objetivo ao qual nos referimos em virtude de uma série de fatores,

destacando-se dentre estes, a escassez de recursos, notadamente financeiros, para manutenção e avaliação desses materiais no momento devido.

► Agroenergia em Revista

O que se planeja fazer para revitalizar o Campo Experimental?

► Raimundo Nonato

A revitalização do CERU deve contemplar prioritariamente a interligação do campo à rede elétrica do Município de Rio Preto da Eva. Recuperação ou construção de prédios para administração, laboratório, armazenagem de adubos, moradias e aquisição de máquinas, veículos e equipamentos diversos. Espera-se que no decorrer do ano corrente recursos do Governo Federal sejam liberados para viabilização dessas demandas.

A forma de gestão do campo experimental e os recursos necessários para mantê-lo em funcionamento são pontos importante que também devem ser considerados, visando à revitalização das pesquisas com a palma de óleo no Brasil. A experiência já demonstrou que projetos pontuais, com financiamento do Governo Federal, não

podem ser a única alternativa para dar suporte à pesquisa. É oportuno ressaltar que em todos os países que se destacam pela excelência da pesquisa com a palma de óleo, há institutos públicos e/ou empresas privadas que se dedicam integralmente à pesquisa com a cultura.

► Agroenergia em Revista

Quais os resultados mais significativos de todo o programa?

► Raimundo Nonato

Mesmo a despeito de todos os obstáculos enfrentados ao longo desses quase 30 anos de pesquisa, sete variedades foram registradas no Registro Nacional de Cultivares do Ministério da Agricultura, com produtividade entre 4 e 6 t/óleo/hectare/ano, fruto principalmente do convênio que havia entre a Embrapa e o CIRAD. Em 2009 foi efetuado o registro da cultivar BRS Manicoré, que é um híbrido entre o caiaué, palmeira de ocorrência natural na América do Sul e Central, e a palma de óleo. Este material pode ser tão produtivo quanto às cultivares de palma de óleo, além de não haver registros até hoje de que tenha sido afetado pelo amarelecimento fatal (AF).

► Raimundo Nonato Vieira da Cunha



Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Amazonas (1983), mestrado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (2004). É pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Melhoramento Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: dendê (*Elaeis guineensis*) e caiaué (*Elaeis oleifera*).